



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

LUCAS TAICHI OKADA TATIBANA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO DE HISTÓRIA: Um
estudo a partir do Colégio São Raimundo Nonato de Santarém-PA**

SANTARÉM – PA

2025

LUCAS TAICHI OKADA TATIBANA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO DE HISTÓRIA: Um
estudo a partir do Colégio São Raimundo Nonato de Santarém-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Humanas do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Diego Marinho de Gois.

**SANTARÉM-PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

T219i Tatibana, Lucas Taichi Okada
 Os impactos da pandemia do covid – 19 no ensino de história: um estudo a
 partir do Colégio São Raimundo Nonato de Santarém - PA./ Lucas Taichi Okada Ta-
 tibana. – Santarém, 2025.
 38 p.: il.
 Inclui bibliografias.

Orientador: Diego Marinho de Gois.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em História.

1. Ensino de história. 2. Pandemia da COVID - 19. 3. Educação remota. I. Gois,
Diego Marinho de, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 616.2414



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatorze dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Santarém, do Estado do Pará, de forma presencial, na sala H 104, Campus Santarém, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por LUCAS TAICHI OKADA TATIBANA, matrícula 2020007601, intitulado **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO DE HISTÓRIA: Um estudo a partir do Colégio São Raimundo Nonato de Santarém-PA**, sob orientação do Prof. Dr. Diego Marinho de Gois, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A banca examinadora foi composta pelo presidente, o docente orientador citado, e pelo seguinte membro docente: Prof. Dr. Felipe Tavares Moraes. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a nota 10,00. Fica acordado que a referida nota (10,00) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de quinze dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Prof. Diego Marinho de Gois, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

Autor: *Lucas Taichi Okada Tatibana*

Orientador: *Diego Marinho de Gois*

Examinador(a): *Felipe Tavares Moraes*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha querida mãe, responsável por me dar o aporte e força necessária para não desistir, seguir em frente, sempre lutar e abdicar de muitas coisas para me ver alcançar meus objetivos.

Agradeço a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) por todo o conhecimento ao longo desses cinco anos, em especial ao Restaurante Universitário da Ufopa, responsável por me manter forte e saudável durante a trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu Professor e orientador Diego Marinho de Gois por todos os auxílios prestados durante minha trajetória acadêmica, especialmente no período final referente ao Trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ao professor Felipe Tavares por ter aceitado o convite para compor a banca e avaliar o trabalho ao final do semestre em vigência

Agradeço ao meu grupo de amigos pela amizade, cumplicidade, trocas de experiência, conquistas, por todos os bons momentos vividos coletivamente na universidade.

Agradeço a todos os amigos de curso, em especial Paulo Patrick, Denner Lucas e Felipe Xavier por toda a trajetória que vivenciamos juntos, por cada trabalho, angústia e momentos de incertezas ao qual passamos.

Agradeço a todos os professores do curso de História que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, sem eles e seus respectivos ensinamentos, nada disso seria possível.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 impôs desafios significativos ao ensino de História no Colégio São Raimundo Nonato, em Santarém-PA, revelando fragilidades estruturais e metodológicas no modelo educacional brasileiro. Com a suspensão das aulas presenciais, a transição abrupta para o ensino remoto emergencial evidenciou desigualdades no acesso às tecnologias e impactou profundamente o processo de ensino-aprendizagem. Professores e alunos enfrentaram dificuldades de adaptação, seja pela falta de familiaridade com as plataformas digitais, seja pela ausência de estrutura adequada para o acompanhamento das aulas. No caso específico da disciplina de História, a impossibilidade de debates presenciais, análises críticas e interações dinâmicas comprometem o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos. A pesquisa foi conduzida a partir de entrevistas com professores, alunos e a equipe gestora da instituição, buscando compreender os impactos da pandemia sob diferentes perspectivas. Os docentes relatando dificuldades no uso das tecnologias e na reinvenção de metodologias pedagógicas, enquanto os discentes apontaram desafios como a perda da interação presencial, a dificuldade de concentração e a desmotivação diante do ensino remoto. Além disso, a falta de suporte adequado por parte das famílias e a sobrecarga emocional gerada pelo isolamento social agravaram a defasagem educacional. O estudo reforça a necessidade de um ensino de História mais adaptável e inclusivo, que alie recursos digitais ao modelo presencial para garantir a participação efetiva dos alunos e minimizar desigualdades. O presente trabalho tem por objetivo uma pesquisa oral do corpo pedagógico, professores e alunos da Instituição São Raimundo Nonato e a realização das coletas de dados foram feitas através de entrevistas presenciais e questionários online. A pandemia revelou a importância da valorização docente, da ampliação do acesso às tecnologias e da criação de políticas educacionais mais equitativas. Esta crise sanitária impôs desafios inesperados, mas também abriu caminho para a reflexão sobre novas práticas pedagógicas e a construção de um ambiente educacional mais preparado para enfrentar futuras adversidades.

Palavras-chaves: Ensino de História; Pandemia da COVID-19; Educação remota.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has posed significant challenges to the teaching of History at Colégio São Raimundo Nonato, in Santarém-PA, revealing structural and methodological weaknesses in the Brazilian educational model. With the suspension of in-person classes, the abrupt transition to emergency remote teaching highlighted inequalities in access to technology and profoundly impacted the teaching-learning process. Teachers and students faced difficulties in adapting, either due to their lack of familiarity with digital platforms or the lack of adequate structure to monitor classes. In the specific case of History, the impossibility of in-person debates, critical analyses, and dynamic interactions compromises the development of students' historical thinking. The research was conducted based on interviews with teachers, students, and the institution's management team, seeking to understand the impacts of the pandemic from different perspectives. Teachers reported difficulties in using technology and reinventing pedagogical methodologies, while students pointed out challenges such as the loss of face-to-face interaction, difficulty concentrating, and lack of motivation in the face of remote teaching. In addition, the lack of adequate support from families and the emotional overload generated by social isolation worsened the educational gap. The study reinforces the need for more adaptable and inclusive History teaching, which combines digital resources with the in-person model to ensure effective student participation and minimize inequalities. This study aims to conduct an oral survey of the teaching staff, teachers, and students of the São Raimundo Nonato Institution, and data collection was carried out through face-to-face interviews and online questionnaires. The pandemic has revealed the importance of valuing teachers, expanding access to technology, and creating more equitable educational policies. This health crisis has imposed unexpected challenges, but it has also paved the way for reflection on new pedagogical practices and the construction of an educational environment better prepared to face future adversities.

Keywords: History Teaching; COVID-19 Pandemic; Remote Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	O NOVO CORONAVÍRUS	8
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	9
4	O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DA DIREÇÃO: ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	11
5	O ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DOCENTE	16
6	OS ALUNOS EM MEIO AS AULAS REMOTAS DE HISTÓRIA.....	21
7	O PROCESSO DE ENSINO ENFRENTADO PELOS DISCENTES	23
8	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	27
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
	ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, iniciada no final de 2019, trouxe mudanças profundas e inesperadas em diversas esferas da sociedade, incluindo o setor educacional. O fechamento de escolas, a transição para o ensino remoto e a necessidade de adaptação tecnológica trouxeram desafios sem precedentes para alunos, professores e instituições educacionais. No contexto específico da disciplina de História, esses impactos assumiram características particulares, uma vez que o ensino de conteúdos históricos, que tradicionalmente envolve discussões críticas, interpretação de fontes e reflexões sobre o passado e suas conexões com o presente, passou a ocorrer majoritariamente em ambientes virtuais, vale ressaltar também que muitas escolas, especialmente localizadas na periferia da cidade, sequer tiveram ensino remoto.

A rápida mudança para o ensino remoto evidenciou desigualdades preexistentes no acesso à educação de qualidade, especialmente no que se refere à disponibilidade de recursos tecnológicos e à capacidade de professores e alunos de usar ferramentas digitais de forma eficaz. Além disso, a própria natureza do ensino de História, que demanda interações dinâmicas, debates e construção colaborativa de conhecimento, foi diretamente impactada pela ausência do espaço físico da sala de aula, tradicionalmente central para essas atividades.

Para a educação, foi um desafio particular, por lidar com milhões de estudantes das mais variadas modalidades e de diferentes níveis de ensino, da educação infantil ao superior. O distanciamento social, apesar das propostas de educação a distância que já vinham sendo desenvolvidas antes da pandemia, transformou-se em um grande desafio em função das transformações e adaptações exigidas em tão curto espaço de tempo. (Wanderley e Nicolau, 2020, p. 284)

O ensino de história incentiva os alunos a pensar criticamente e a analisar diferentes perspectivas. Ao examinar os eventos históricos em profundidade, os alunos desenvolvem habilidades para avaliar fontes, questionar suposições e fazer julgamentos fundamentados (Facione, 1990, p. 24). Estas competências são atribuídas durante uma pandemia, quando a informação está em constante mudança e uma análise viável é crucial.

A presente pesquisa tem por objetivo uma pesquisa oral do corpo pedagógico, professores e alunos da Instituição São Raimundo Nonato. Este processo visa obter uma coleta de dados das informações por meio de entrevistas com o intuito de se adquirir uma confirmação ou negação sobre a hipótese de estudo. Hipóteses essas onde vão catalogar quais foram as dificuldades centrais durante o convívio realizado remotamente forneceu uma nova realidade por conta da alarmante gravidade da pandemia da Covid-19.

Foram realizadas coletas de todos esses dados ocorreram através de diálogos presenciais e questionários online via google forms com a intenção de analisar e indagar se a pandemia da Covid-19 procriou impactos negativos ou não, no processo de aprendizagem de

alunos da educação básica do colégio santareno perante a dura realidade vivida pelos educadores e alunos durante o período de epidemia.

As entrevistas presenciais foram marcadas e previamente com as pessoas que se disponibilizaram, já o questionário foi disponibilizado através de um link no dia 07 de setembro de 2024, sendo respondido pela plataforma google forms. Os critérios para participar da pesquisa foram: fazer parte do corpo pedagógico da escola, professor de Histórias e alunos os quais estiveram presentes no período da pandemia. Após coletar esses dados, foi dada a largada para iniciar a análise das respostas obtidas pelo objeto de pesquisa juntamente com o referencial teórico visto para moldar o devido embasamento para esta presente pesquisa.

2 O NOVO CORONAVÍRUS

Segundo o Ministério da Saúde (2020), é um vírus chamado Sars-CoV-2, que provoca doenças respiratórias e causa uma doença chamada Covid-19. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após número recorde de casos na cidade chinesa de Wuhan.

A principal forma de transmissão da Covid-19 é o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus principalmente através da gripe, resfriados, tosse, espirro, saliva, abertura de mão. Também se espalha quando uma pessoa toca um objeto infectado e toca os olhos, nariz ou boca.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), você pode estar infectado com Covid-19 por 14 dias antes de sentir sintomas como falta de ar e dificuldade para respirar, dor ou pressão no peito, febre, fadiga e tosse seca. A maioria das pessoas (cerca de 80%) recuperará desta doença sem tratamento especial.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), em casos raros podem levar a um quadro clínico grave e fatal. Idosos e pessoas em grupos de alto risco (como asma, diabetes e doenças cardíacas) correm o risco de desenvolver problemas mais graves.

A Organização Mundial da Saúde (2020) anunciou em 30 de janeiro de 2020 que a pandemia Covid-19 é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) para a Organização Mundial da Saúde o mais alto nível de organização, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional.

Para reduzir a propagação do vírus entre as pessoas, foram tomadas medidas preventivas, incluindo o isolamento dos casos confirmados, o incentivo à higiene das mãos e o uso de máscaras em locais públicos e saídas sociais. Os contatos sociais do cotidiano dos alunos

e professores passaram a ser evitados, buscando reduzir a interação social e a proliferação do vírus, tendo grande impacto no habitual dos sujeitos envolvidos.

Um dos maiores impactos para a sociedade brasileira em 2020 é a suspensão do ensino presencial e o fechamento de escolas públicas e privadas. Segundo a nota técnica do Todos Pela Educação (2021), “atualmente 91% de todos os estudantes do mundo e mais de 95% na América Latina paralisaram temporariamente as aulas devido à Covid-19”. Tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, o ensino foi suspenso, e a solução mais prática encontrada até então foi mudar os programas educacionais e passar a viver no mundo digital.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA PESQUISA

No manuscrito de Hartog, existe uma discussão onde:

A narrativa de viagem traduz o outro, e a retórica da alteridade constitui o operador da tradução: de fato, é ela que faz o destinatário crer que a tradução é fiel. Globalmente, produz, pois, um efeito de crença. [. . .] O olho escreve (ou, pelo menos, a narrativa quer fazer com que se creia nisso). O invisível (para vocês) eu torno “visível” através do meu discurso (Hartog, 1999, p. 278).

Neste trecho, o autor realça as vivências de Tucídides, onde detalha cada acontecimento daquilo que presenciou, com o intuito de alertar as futuras gerações para alertá-los sobre futuros episódios os quais podem retornar em algum momento como a primeira pandemia narrada por Tucídides, onde o mesmo buscou arquivar todos os detalhes desta praga. Esse exemplar exhibe uma grande similaridade com a covid-19, este argumento enrijece a valorização de uma real tradução de fatos que são capazes de gerar o efeito de autenticidade ao testemunhar fatos semelhantes. Fato este faz com que o passado se conecte com o presente e, assim, observar com um olhar mais aguçado sobre os fatos os quais nos rodeiam.

Compreender a relevância da história em tempos de crise é crucial para compensar as aulas de história durante uma pandemia. A história fornece informações valiosas sobre crises passadas e como as sociedades navegaram por elas. Ao estudar eventos históricos, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelas gerações passadas e das estratégias que empregaram para superar as adversidades. Este conhecimento promove habilidades de pensamento crítico, à medida que os alunos analisam e avaliam fontes históricas para obter uma perspectiva abrangente sobre a atual pandemia. Além disso, estudar a história promove a empatia e a resiliência, destacando a resiliência dos indivíduos e das comunidades diante da adversidade. Ao incorporar essas lições na educação histórica, os professores podem equipar os alunos com as ferramentas para navegar e dar sentido à crise

atual, ao mesmo tempo que promovem um sentido de consciência histórica e uma compreensão da experiência humana coletiva.

Temos que nos ater a todas essas adversidades, especialmente por parte do professor, ao qual estão submetidos a uma função completamente diferente do modelo onde estavam habituados, e muito desses profissionais por vezes não detém um conhecimento tecnológico muito aguçado, sendo que seu papel está em engajar e apoiar seus alunos, precisando se reinventar e aprender novas maneiras de ensinar.

As atividades tradicionais de sala de aula como discussões em grupo e debate, atividades colaborativas em grupo, acompanhamento individual de cada pupilo e a falta de interação social não podem se traduzir bem nas plataformas digitais, exigindo que os educadores encontrem maneiras alternativas e inovadoras de fornecer um bom conteúdo e envolver os alunos de maneira eficaz, sendo esta uma realidade pouco realizada, tendo em vista a falta de tempo e o modo precoce ao qual foi inserido no ensino remoto.

Avaliar o aprendizado dos alunos do ensino médio e conseqüentemente, seu progresso ao decorrer do conteúdo é algo extremamente complexo e desafiador na educação remota. Os educadores acabam engessando avaliações, questionários online e tarefas, que não têm o potencial de exercer e fornecer uma melhor assimilação abrangente das competências do aluno, o que acaba por muitas das vezes fazendo a nota conceito recebida pelo aluno não refletindo a sua real capacidade de assimilação do conteúdo proposto pelo professor devido à ausência de interação professor-aluno.

A partir das descrições registradas acima, o respectivo tema “Os impactos da pandemia do covid-19 no ensino de história no colégio São Raimundo Nonato” terão como objetivo: vislumbrar mais a fundo as lacunas geradas pelo vírus SARS-CoV-2 no ensino de história na Escola de Ensino Fundamental e Médio São Raimundo Nonato, localizada na zona urbana da cidade de Santarém- Pará. Mediante a este fato, foi levantado uma análise prévia de autores a nível nacional como Verena Alberti (1996), Flávia Caimi (2014), Luciano Nóbrega (2021) e Cristiano Nicolini (2021) dialogando sobre como pensar e sanar estas problemáticas. Analisar o nível de gravidade da pandemia a realidade local de uma escola de Santarém, fornecendo uma pesquisa que pode vir a ser de bastante utilidade ao passar dos anos, buscando retratar a realidade de uma escola no interior da Amazônia no período pandêmico.

A relevância social e acadêmica desta pesquisa está na necessidade de compreender como as crises globais, como a da Covid-19, podem modificar não apenas as estruturas físicas da educação, mas também os processos de ensino e aprendizagem em disciplinas essenciais para a construção do pensamento crítico e cidadão. Este trabalho visa contribuir para o debate

sobre o futuro do ensino de História, fornecendo subsídios para a reflexão sobre como a educação pode se adaptar de forma eficaz e inclusiva diante de crises futuras.

De acordo com Paulo Freire (2004):

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. Gesto cuja significação mais profunda talvez tenha passado despercebida por ele, o professor, e que teve importante influência sobre mim. Estava sendo, ermo, um adolescente inseguro, vendo-me como um corpo anguloso e feio, percebendo-me menos capaz do que os outros, fortemente incerto de minhas possibilidades. Era muito mais mal-humorado que apaziguado com a vida. (Freire, 2004, p. 23)

Esta reflexão vem à tona e ilustra perfeitamente o quanto o docente pode cativar seus lecionando de maneira positiva com pequenas demonstrações de compreensão e harmonia, sempre os incentivando e mostrando que são capacitados para superar muitas barreiras. Com toda certeza, esse apoio por parte de todos os setores da escola foi primordial para acreditar em dias melhores para todos. De acordo com Verena Alberti (2000), história oral é uma abordagem qualitativa fundamentada em narrativas verbais para documentar, proteger e compreender vivências e gravações pessoais ou grupais. A pesquisadora ressalta a relevância da dimensão subjetiva do relato oral e os desafios de sua validação como fonte histórica.

É através da história oral que se pode aprender com mais clareza as verdadeiras razões de uma decisão: que se descobre o valor de malhas tão eficiente quanto as estruturas oficialmente reconhecidas e visíveis: que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional. (Alberti, 2000, p. 34)

A história oral mostra sua importância na sua possibilidade de compreender os fatos de modo subjetivo, valorizando as perspectivas individuais e também coletivas os quais não são destacados por documentos escritos. Os entrevistados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: A diretora do Colégio São Raimundo Nonato, dois professores de história e quinze discentes aos quais trabalharam e estudaram na instituição durante o período pandêmico, levando ao total dezoito entrevistados. Vale frisar que todos os entrevistados concederam suas respectivas assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DA DIREÇÃO: ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

O colégio São Raimundo Nonato fica localizado no bairro Aldeia em Santarém - Pará, foi construída em 03 de agosto de 1948 pelos padres franciscanos ao qual viram uma necessidade de um educandário para atender o bairro (Pará, 2022, p. 06). Ao longo dos anos, o colégio estadual vem alcançando cada vez mais notoriedade perante a sociedade santarena por obter um dos maiores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Este resultado

foi possível graças a um trabalho coletivo eficaz envolvendo a equipe gestora, professores, alunos e suas respectivas famílias. Atualmente a escola continua sendo uma referência educacional na cidade de Santarém e atende alunos de todos os bairros da cidade, proporcionando um ensino de qualidade e uma relação próxima com a comunidade local.

Para iniciar as devidas análises, é imprescindível considerar diversos elementos que envolvem tanto o conhecimento dos respectivos profissionais, quanto as experiências vividas dos mesmos e também dos discentes do Colégio São Raimundo Nonato.

A primeira pessoa entrevistada para compreendermos um pouco mais sobre os impactos ocorridos no colégio São Raimundo Nonato é com a Gestora da instituição que aqui será chamada de Diretora, onde realizei uma entrevista com a mesma sanando mais o aspecto geral do funcionamento da escola e dando ênfase no ensino de história.

Como primeiro ponto, foi apresentado um contexto breve apresentação da entrevista e o respectivo tema de pesquisa. O propósito da entrevista com a Diretora é agregar fonte e conhecimento visando o contexto da pandemia na cidade de Santarém-Pará, particularmente no sistema educacional ao qual ela exerce o cargo principal de gestora.

A Diretora discute como o comportamento dos alunos foi bastante preocupante, especialmente na questão mental e emocional, demonstrando uma grande angústia devido a todo o caos instaurado na mente dos discentes por conta da epidemia. Dayrell (2003) aborda a ideia de que a adolescência é, simultaneamente, uma condição social e um tipo de representação. Há uma característica universal decorrente das transformações que o indivíduo passa em uma fase etária específica, onde completa seu crescimento físico e enfrenta mudanças emocionais. A maneira como cada sociedade enfrentará essas questões - em um contexto histórico - em seu interior, entre os diferentes grupos, será variada. Essa variação é concretizada com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, assim como em diferentes regiões do país, entre outros fatores.

Considerando o contexto da Pandemia: A Covid-19 em Santarém e os desafios que ela trouxe para o setor da educação especialmente na disciplina de História. O Impacto da Pandemia no Colégio São Raimundo foi imediato, onde, seguindo orientações da secretaria de educação do estado (SEDUC) foi necessário migrar ao ensino remoto e suspender as aulas presenciais devido ao alto risco de contágio e proliferação do novo Corona Vírus.

A implementação do Google Meet e a sala de aula virtual passaram a fazer parte do cotidiano virtual da escola, tanto para os professores, quanto para os alunos, ao qual tiveram que se adaptar a este novo modelo. O Google Meet é um serviço de videoconferência que permitem seus usuários se conectarem por meio de áudio e vídeo em tempo real. Podendo ser

acessado via navegador (como Google Chrome e Firefox) ou por meio de aplicativos para dispositivos móveis (IOS e Android). (De Melo Cerqueira, 2020, p. 26). A inconstância na conexão com a internet foi um fator crucial para ser um grande empecilho e dificultar as aulas online, sabemos que a internet no Brasil tem diversas falhas, isso se exalta ainda mais em determinadas regiões, especialmente na região norte do país, que é o caso de Santarém.

A diretora ressalta que “alguns professores enfrentaram bastante dificuldades em ministrar aulas de maneira virtual, especialmente aqueles docentes com mais idade” (Diretora, 2024) onde estes já estavam completamente ambientados a trabalharem de maneira presencial, foi outro tópico importante para mostrar que as nuances deste modelo foram aplicadas para ambos os lados.

Houve também a Metodologia de Ensino e Revisão do Currículo contínuo, onde o docente tinha de revisar o conteúdo da série anterior devido a falha educacional de ensino aprendizagem, a necessidade de revisão dos conteúdos anteriores e o impacto disso no desempenho dos alunos foi bastante prejudicial.

Dificuldades de aprendizagem e defasagem de conteúdos foram pautas muito preocupantes segundo a diretora, ainda mais se tratando da disciplina de História. Percebemos o impacto e a defasagem no aprendizado devido à pandemia e como a escola tentou minimizar esses efeitos com o currículo contínuo o qual foi adotado pelos professores como forma de reduzir essa discrepância no ensino.

A importância da disciplina de História consiste em abordar especificamente como as disciplinas de Humanidades, em particular, foram afetadas pela pandemia e como o corpo docente da disciplina em questão serão elencadas abaixo como Professor 01 e Professor 02, respectivamente. De acordo com a Gestora do colégio “Ambas trabalharam com muito empenho para manter o ensino dinâmico. Certamente, ambos professores de História tiveram bastante dificuldades e momentos de extrema pressão para lidar com este novo modelo, porém sempre buscando manter uma boa didática e se esforçar ao máximo para tentar reverter esta situação para com os alunos”. (Diretora, 2024)

Com o passar do tempo, foram surgindo as vacinas para cessar a proliferação do vírus SARS- CoV-2, isto permitiu as aulas de modo presencial pudessem começar a voltar ao normal de forma gradativamente, fazendo com que certa parte da turma fosse para a escola assistir as aulas presencialmente enquanto outra parte da turma ficava em casa assistindo a aula via google meet. O professor tinha de ceder suas atenções tanto aos alunos presentes em sala de aula quanto para os da plataforma digital. Este modelo híbrido seguiu por um certo tempo até as estatísticas de contágio irem amenizando.

Os grupos de WhatsApp se tornam uma ferramenta essencial para manter a comunicação entre escola e pais durante uma pandemia. Pode ser analisado também o aumento da participação dos pais e responsáveis no acompanhamento das aulas e atividades durante o período remoto, visto que o isolamento social fez com que muitos dos responsáveis ficassem em casa para se proteger do vírus.

Durante o ensino remoto os docentes tinham certa liberdade para explorar as diferentes metodologias de avaliação, contudo, vale salientar as dificuldades de envio por parte dos alunos relacionados as atividades e também por parte do professor para achar, identificar e corrigir os trabalhos de alunos de diversas séries e turmas, deste modo, a avaliação dos alunos partiam de forma online e impressas, as impressas os pais deveriam ir até a escola buscar as atividade para os alunos fazerem em casa.

Quanto os desafios e as inovações na gestão escolar durante a pandemia, a diretora, descreve como foi árduo liderar a escola em meio aos desafios impostos pela pandemia. Eram feitas reuniões virtuais diárias para alinhar os docentes e orientá-los da melhor forma para haver um consenso de como atuar em meio a este ambiente seguindo as orientações repassadas pela Seduc.

Abordar o impacto emocional da pandemia sobre alunos, professores e gestores, destacando a perda de familiares e o medo do retorno às aulas presenciais foi uma triste realidade para todos, diariamente professores, servidores e alunos perdiam seus entes queridos, foi um momento de dor, angústias incertezas. Para a diretora, este período foi o que mais a afetou, tanto no âmbito profissional como no lado humano.

Vale destacar como a escola trabalhou com um espaço de apoio emocional para a comunidade escolar durante e após a pandemia. Eram feitas reuniões frequentes com os responsáveis dos alunos para tratar sobre este problema, onde certamente foi crucial para a defasagem do ensino, sendo um momento conturbado não só para a educação quanto na vida de cada indivíduo com suas particularidades.

Refletindo sobre as mudanças permanentes que a pandemia trouxe para a educação, como a integração de ferramentas digitais e o ensino híbrido nos mostrou o quanto a aula presencial é bastante importante e eficaz de modo geral, ainda mais para os jovens de hoje em dia, visto que já é difícil prender a atenção deles de maneira presencial, fica ainda mais complicado de maneira virtual, sendo que de maneira *on-line* os alunos acabavam por não ficarem conectados a aulas.

Identificar os desafios contínuos que a pandemia deixou, como o suporte contínuo aos alunos que ainda enfrentam dificuldades e a reestruturação pedagógica a longo prazo foi

algo adotado no colégio São Raimundo, “vimos sequelas imensas deixadas pelo período pandêmico, trabalhar com esta rede de apoio é de grande relevância para todos.” (Diretora, 2024)

Esta pandemia trouxe lições profundas para a educação, mostrando a importância da adaptação, resiliência e criatividade. Para a gestão escolar, a crise revelou a necessidade de se preparar para acontecimentos e mudanças inesperadas, como uma mudança rápida para o ensino à distância, reforçou a relevância da tecnologia e da formação no trabalho dos professores para novos métodos de ensino e declarou a importância da infraestrutura tecnológica nas escolas.

Outra lição importante é a importância da igualdade de acesso à educação. A pandemia exacerbou as disparidades, com muitos estudantes tendo dificuldades em acessar a internet ou em ter equipamento suficiente para acompanhar as aulas. Isto aponta para a necessidade de políticas públicas mais fortes para garantir a inclusão digital e reduzir a exclusão educacional.

Do lado social é necessária a cooperação entre a família, a escola e a comunidade. Os pais, cuidadores e comunidades locais foram incentivados a desempenhar um papel mais ativo na educação e a ajudar a criar um ambiente de aprendizagem em casa, que permaneça relevante após a pandemia. Além disso, a saúde mental de alunos e professores tornou-se um tema importante, destacando a importância de um ambiente educacional que se concentra no bem-estar emocional e na compaixão. Em suma, a pandemia deixou a necessidade de necessidades educativas e estudantis mais flexíveis e inclusivas.

A resiliência da comunidade escolar: Encaminhando para o fim da entrevista, a diretora exalta a superação de professores, alunos e famílias durante a pandemia é um dos aspectos mais inspiradores deste momento desafiador. A equipe docente apresenta grande capacidade de adaptação rápida ao ensino a distância, muitas vezes sem preparação ou equipamentos. Os professores reinventaram seus métodos de ensino, aprenderam novas tecnologias e se dedicaram a manter os alunos engajados, mesmo diante da incerteza. A capacidade de renovar, desafiar e fornecer apoio emocional aos alunos em momentos de verdadeiro estresse é um sinal do compromisso dos professores com a aprendizagem e o bem-estar dos alunos.

Com a perda de interação social, a incerteza sobre o futuro e os desafios técnicos do ensino à distância, muitos estudantes têm dificuldades para se concentrarem nos estudos. Adaptaram-se às novas rotinas, familiarizaram-se com as ferramentas digitais e aprenderam a

ser mais independentes na aprendizagem. Este crescimento pessoal e educação durante todas estas crises é uma das lições mais importantes da pandemia.

As famílias, por outro lado, tiveram um papel importante neste processo, equilibrando muitas vezes o trabalho remoto, a gestão da casa e o apoio à educação dos filhos. Para muitas pessoas é necessário reorganizar a casa e ajustar os hábitos familiares para proporcionar o local certo para a educação. Além disso, aumentou a cooperação entre pais e professores, o que fortaleceu a relação entre escola e família, essencial para o sucesso da educação a distância, uma característica e ponto forte do colégio se fortaleceu ainda mais durante este tempo.

De uma forma geral, esta flexibilidade demonstrada por todos os intervenientes no programa de estudos não só garantiu a continuidade do conhecimento, mas também mostrou a força, a criatividade e a capacidade de superar tudo o que surge em tempos de crise. Isto continuará a beneficiar a visão e a implementação da educação no futuro.

5 O ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DOCENTE

Seguindo nas entrevistas, tive a oportunidade de conversar com o corpo docente da disciplina de História, o Professor 01, que atuou no Colégio São Raimundo durante a pandemia. Um dos tópicos abordados foi de saber como foi o impacto da Covid-19 em relação a coordenação, quais foram as ordens e orientações repassados aos professores, as perguntas a seguir visam vislumbrar estes desafios:

1. Quais foram as primeiras orientações da coordenação da escola repassada aos docentes e como foi trabalhar de maneira virtual?

“Nós tivemos que nos readaptar, nos reeducar, e logo no momento, nós ficamos afastados por um tempo, até que retornamos de forma remota, como todos sabem. Além da tecnologia, nem todos os nossos alunos possuem internet, outros não possuem celular, considerando a questão econômica também”. (Professor 01, 2024)

2. Houve dificuldade de lidar com o uso da tecnologia? Quais foram essas dificuldades

“Bastante dificuldades com a devolução das atividades no período estabelecido. Foi um momento de estresse, porque a maioria de nós não consegue lidar com a tecnologia”. (Professor 01, 2024)

3. Você sentia um bom retorno de aprendizagem por parte dos alunos por meio da sua aula remota?

“A relação ficou difícil porque nem todas as famílias tinham acesso à tecnologia necessária para facilitar o estudo e o convívio da forma que deveria”.

“Eu sempre falo para os meus alunos, eu não sou muito ligada a tecnologia, a gente até brinca aqui, né, nós não somos muito tecnológicos, então nesse período eu tive que aprender”. (Professor 01, 2024)

Segundo Behar (2020), essa mudança drástica do dia para noite exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação e adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online. Os docentes precisaram de muita ajuda e apoio para construir competências digitais e lidar com um ambiente até então desconhecido.

Além dos professores terem dificuldade em auxiliar os alunos, eles notaram que havia pais/responsáveis que não tentavam ajudar no processo de aprendizagem, motivando e mediando o conhecimento. A maioria dos relatos era de que não sabiam ao certo quem estava fazendo as atividades, se eram as crianças ou os adultos. Outra fragilidade encontrada na pesquisa foi a avaliação diagnóstica das atividades realizadas durante a pandemia da COVID-19, vários métodos de análise foram mencionados como Google Forms, vídeo chamadas pelo WhatsApp, atividades e provas escritas, apresentações orais e gravações em vídeos, atividades em casa e retorno à escola. Entende-se que, apesar das dificuldades, o esforço dos professores tornou possível a continuidade dos estudos por meio das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDIC), mantendo o vínculo dos alunos com a escola em meio à pandemia.

Muitos dos entrevistados relataram que passar por esse período de isolamento e readaptação ao trabalho e à sociedade foi uma experiência muito difícil e traumática. Além disso, na entrevista solicitei que os docentes relatassem suas impressões sobre “Como ficou a relação da escola com a família dos estudantes durante o período da pandemia”. Durante a conversa com a professora 02 é possível dizer, de forma geral, que as respostas se dividiram em impressões:

“Prejudicada devido à falta de rede de apoio das famílias, as divisões entre educação dos filhos e trabalho e principalmente a redução de renda de muitas famílias”. (Professor 02, 2024)

“Tanto a coordenação quanto os professores sempre frisavam a importância do apoio familiar, inclusive externando isso para os alunos, pois nesse momento tão atípico e cheio de incertezas, os laços familiares se faziam cruciais” (Professor 02, 2024)

“A relação ficou difícil porque nem todas as famílias tinham o recurso tecnológico necessário para facilitar o estudo e o convívio da forma que deveria ser, na época, mas utilizávamos os grupos de WhatsApp, e-mails, chamadas de vídeo e telefonemas” (Professor 02, 2024)

Ambos professores também salientaram suas dificuldades em trabalhar em meio as gravações de vídeo aula e aula remota, algumas das falas dos respectivos professores 01 e 02 foram:

“No início foi difícil, tudo era novidade, não tinha hábito de utilizar a plataforma. Com o passar do tempo fui pegando a prática e me habituando aos poucos” (Professores 01 e 02)

“Foi um processo árduo e confuso, onde o trabalho parecia dobrado e menos eficaz” (Professores 01 e 02)

“Mesmo com o apoio da unidade escolar e da Seduc, foi difícil enfrentar o trabalho em meio à pandemia” (Professores 01 e 02)

“Foi um momento tenso, pesado e cheio de incertezas. A convivência de modo presencial fazia falta, muitos de nós sofremos com o luto. Esses fatores nos deixavam ainda mais inseguros e confusos” (Professores 01 e 02)

Os relatos dos professores evidenciam os desafios enfrentados no contexto do ensino remoto, destaca-se a dificuldade de adaptação às plataformas digitais, um reflexo da falta de familiaridade com as novas tecnologias. A curva de aprendizado mencionada sugere um processo gradual de superação, no qual a prática cotidiana possibilitou maior domínio dos recursos virtuais.

No entanto, a adaptação técnica não eliminou a sobrecarga de trabalho. A segunda fala aponta para um aumento da carga laboral, somada a uma percepção de menor eficácia no ensino, o que reforça a complexidade da mediação pedagógica no ambiente digital. A ausência da interação presencial impactou diretamente a dinâmica das aulas, tornando a experiência mais desafiadora.

Além das dificuldades técnicas e metodológicas, há um forte componente emocional nos depoimentos. O contexto pandêmico trouxe insegurança, incerteza e luto, dificultando ainda mais o exercício da docência. A falta de contato físico com os alunos e colegas agravou a sensação de isolamento, tornando o processo educativo mais árduo.

De acordo com a revista publicada por Nóbrega:

Além da precariedade da estrutura tecnológica e das dificuldades de acesso dos usuários, outro problema aqui que pode ser destacado, é a falta de habilidades digitais dos professores. Muitas tiveram inúmeras dificuldades, mas a principal era a falta de habilidade e de experiência com as tecnologias. (Nobrega. 2021, p. 03)

O professor 02 exalta suas frustrações e dificuldades para lidar com as aulas remotas, entre outros fatores está à incerteza sobre o aprendizado de seus alunos e sobre a sua localização fora da cidade de Santarém, o que dificultava ainda mais manter uma conexão instável com a internet:

“Trabalhar a história é envolver o aluno, então, quando eu fazia perguntas, não tem essa troca de ideia, não tinha essa participação”. (Professor 02, 2024)

“Então, isso causava uma frustração, acho que, na maioria de todos nós, porque você não sabe se a pessoa está ali”. (Professor 02, 2024)

“Outra dificuldade é porque eu não morava em Santarém, eu morava aqui subindo a serra, igual a outra professora, e lá a minha internet era através de satélite, então tinha dia que não estava bem, então foram várias dificuldades, de não ter internet no momento que está planejado, porque é programado, eu tive que aprender isso também, e investir em algumas coisas que a gente não esperava, como ter um bom computador, uma sala bem clara, que fosse visível, que desse para ver os vídeos de maneira mais nítida possível”. (Professor 02, 2024)

Em relação ao efeito da pandemia de COVID-19 na educação, os professores 01 e 02 indicaram uma defasagem e um avanço considerável nas aprendizagens. Podemos salientar duas declarações significativas: O principal efeito é um déficit no aprendizado dos estudantes. Ocorreu um enorme retrocesso. Existe também um retardo no comportamento/amadurecimento deles, na interação em sala de aula e no aspecto psicológico que foi fortemente impactado pelo isolamento súbito e pela retomada das aulas presenciais.

Conforme o site do MEC a respeito da Base Nacional Comum Curricular:

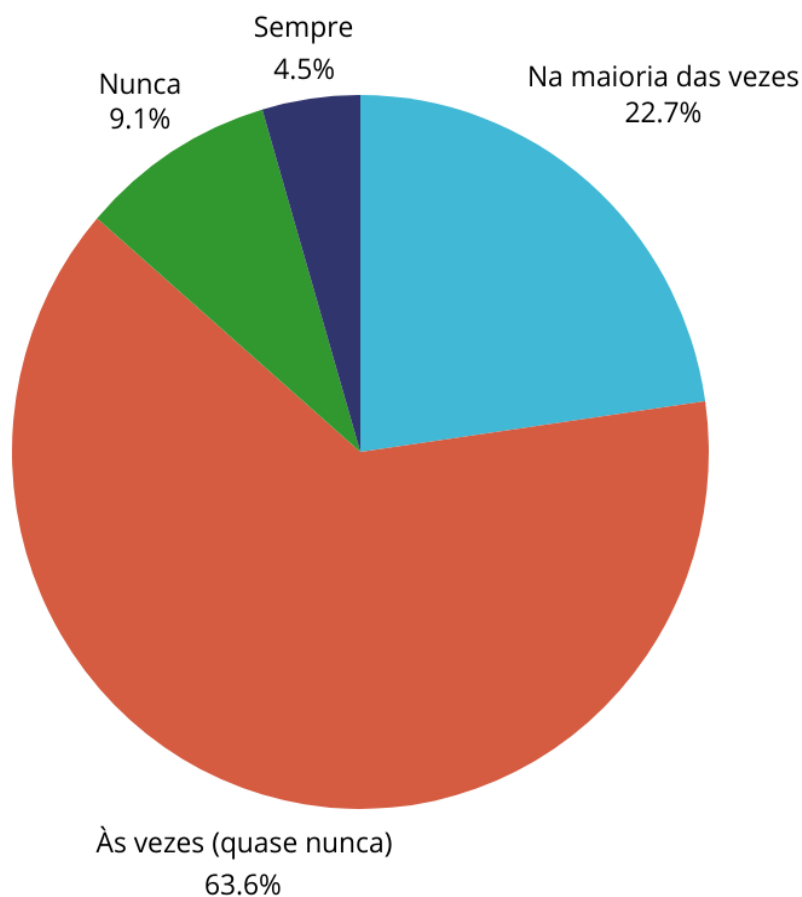
Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Bncc, 2017).

Podemos considerar que os impactos da pandemia no ambiente doméstico, escolar e nas relações sociais, além das barreiras ao processo de aprendizagem são alguns dos diversos pontos que mostram o quão difícil foi esse período, potencializando um significativo retrocesso no ensino. Ambas as professoras exaltaram também a baixa participação das turmas durante as aulas remotas, algo angustiante em meio as suas aulas por não receberem o devido feedback de seus alunos.

O professor de História é uma figura imprescindível. Tanto a figura do professor e do aluno são responsáveis por construir e distinguir os processos históricos ao qual estamos inseridos para que os alunos possam obter a formação do pensamento crítico, para questionar e interpretar determinado tema com o devido embasamento. Este é o dever de um professor de história, mediar o conteúdo estudado e enfatizar a relevância dos temas abordados em sala de aula para que aquele processo histórico não seja subentendido como algo sem conceito.

Os dados abaixo foram coletados nas entrevistas com os Professor 01 e Professor 02, questionando-os sobre a interação nas aulas remotas com cada turma ao qual eles trabalhavam, de acordo com as respostas foi realizado um gráfico para ilustrar o feedback de suas turmas.

Gráfico 01. Interações dos discentes durante as aulas Remotas da disciplina de História



Fonte: Autoria própria

Podemos notar um declínio bastante significativo. No ensino presencial algumas vezes os professores não obtiam o retorno esperado da turma, contudo, no ensino remoto reinava um silêncio absoluto na hora que os docentes questionavam a classe sobre possíveis dúvidas e questionamentos, gerando um ambiente ainda mais incerto na perspectiva do professor.

As entrevistas cedidas por professores e alunos auxiliam ainda mais esses dados:

“E isso foi assim, as aulas eram feitas, os materiais disponibilizados, os textos eram disponibilizados, e eu sempre digo, professores é mediador, tem a internet, tem as vídeo-aulas, mas a maioria dos alunos não conseguiam obter o conhecimento adequado.” (Professor 01, 2024).

“Trabalhar com a História é envolver o aluno, então na hora de realizar perguntas a eles, não havia uma participação adequada da parte deles, então, isso de certa forma causava uma frustração pois você não tinha como saber se eles estavam compreendendo o conteúdo ou até mesmo, se estavam presentes em frente a tela.” (Professor 02, 2024).

“A falta de estímulos e o momento que vivíamos não me permitia manter o foco” (Aluno B, 2024)

“Perder o contato presencial diário com meus amigos de turma me desânimou bastante, entrava nas aulas remotas mas não conseguia assimilar muita coisa” (Aluno C, 2024)

“Depois da suspensão das aulas fiquei bastante abatido e fiquei com a minha saúde mental abalada, não conseguia ter forças para estudar” (Aluno E, 2024)

“Se manter atento as aulas remotas era um desafio muito grande para mim, tudo acabava me distraindo causando uma defazagem no meu aprendizado” (Aluno F, 2024)

Cabe salientar que, apesar das dificuldades de aprendizagem elencadas pelos estudantes, muitos deles, relataram que não sanaram suas respectivas dúvidas com os professores e isto cabe um questionamento muito contundente, e vale questionar o porque os discentes não interagiam muito durante as aulas remotas, tampouco sanavam suas incertezas com as docentes. Cabe valorizar a disponibilidades dos Professores 01 e 02, embora não tivessem familiaridade o bastante com as plataformas Google meet e Classroom, os mesmos disponibilizavam seus contatos pessoais de whatsapp para possíveis dúvidas e questionamentos por parte das turmas.

6 OS ALUNOS EM MEIO AS AULAS REMOTAS DE HISTÓRIA

Após a análise com professores da instituição, foram realizadas 15 questionários com alunos de ensino fundamental e médio do Colégio São Raimundo Nonato que estudaram diante deste cenário atípico, sendo cruciais para entendermos sobre seus desempenhos mediante as aulas de história, como foi a metodologia adotadas pelo professor, avaliações passadas de maneira virtual e, por fim, se estes tiveram um bom aproveitamento de modo geral. As perguntas foram:

1. Como foi o que a escola agiu logo que a pandemia da covid-19 chega ao Brasil em março de 2020, houve uma paralização imediata ou as aulas presenciais foram mantidas?
2. Após a suspensão das aulas, quando foi que a instituição resolveu adotar as aulas remotas?
3. Quais foram as principais diferenças entre as aulas presenciais e as aulas remotas?
4. Como você avalia seu desempenho na disciplina de História durante as aulas remotas e no seu ponto de vista, qual a importância desta disciplina na sua formação escolar e pessoal?

Em relação a medida adotada pela escola, foi relatado que houve uma reunião decidindo suspender as aulas por quinze dias, após este prazo seria visto como estaria a situação do país mediante ao vírus para poder tomar uma decisão mais acertiva e menos prejudicial para os alunos.

Após ver a urgência do coronavírus de modo global, as aulas foram suspensas após os dias de suspensão das aulas, foi feito grupos de cada turma das turmas no whatsapp , onde os responsáveis dos alunos foram adicionados para ir atualizando-os melhor sobre como iria

proceder as aulas.

Considerando que a única forma de acesso à educação seja por meios virtuais, o direito a educação passa diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias, porém a realidade tem mostrado alguns desafios. Enquanto a educação à distância tem assegurado e garantido a educação de muitos alunos/as, por outro lado, a educação na modalidade remota pode segregar uma parcela de estudantes desfavorecidos/as economicamente. (Cardoso; Ferreira; Barbosa, 2020, p. 41).

Houve uma drástica mudança na rotina de todos os alunos, com os estudos realizados de suas casas, todos relataram um estranhamento e dificuldade de acompanhar e assimilar os temas abordados pelos professores, isso se agravou ainda mais na disciplina de história, onde as temáticas são bastantes particulares e ricas em detalhes. O aluno A disse que a história ajudou a compreender este contexto, “pois já estudaram diversos momentos históricos para a sociedade e agora estão vivendo um evento gigante que, sem dúvidas ficará marcado na história da humanidade” e futuramente será pauta nos livros didáticos.

Já o aluno B “a História é uma ferramenta imprescindível para termos um olhar mais aguçado e instigador” e chegou a comparar este fenômeno com outras pandemias existentes no passado. O aluno C exalta a “importância da nossa evolução científica ao longo dos anos e como os profissionais da saúde exercem um papel fundamental em nosso mundo.”

É bom ressaltar esses relatos dos alunos, pois segundo os mesmos, essas reflexões só foram possíveis devido o professor 01 ter abordado esse tema em anos anteriores, fazendo-os refletir e realizar comparações entre o passado e o presente.

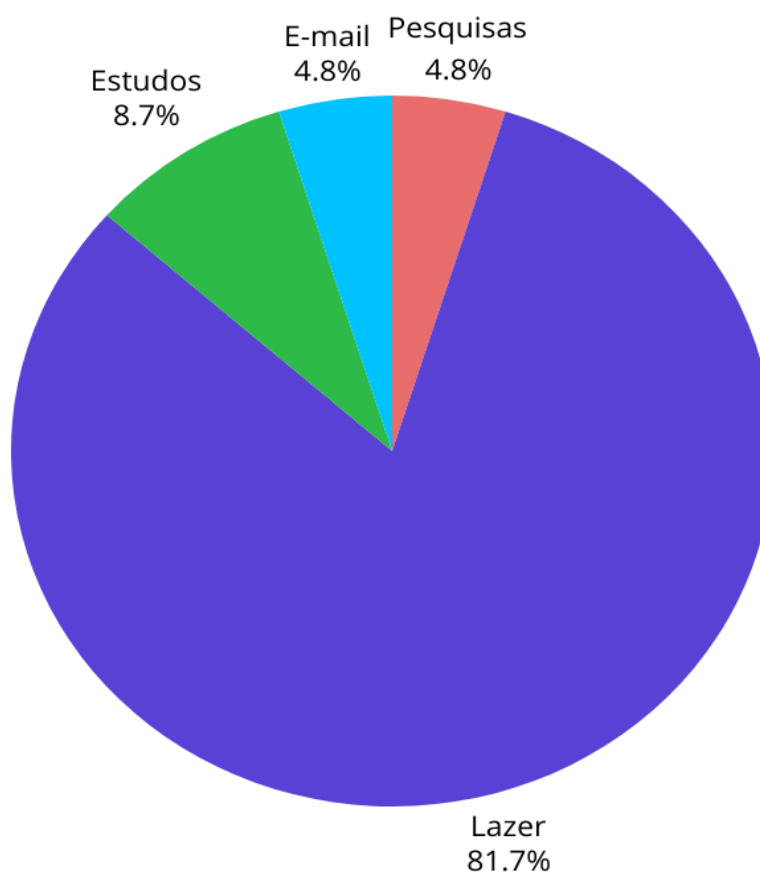
As respostas, apesar de diversas, mostraram que o que os alunos mais sentiram falta foi do contato presencial com seus colegas e a convivência com os docentes. Outros, por outro lado, sentem falta da rotina “de levantar cedo, de se higienizar, tomar café da manhã e outras atividades” que costumam acontecer “quando estão indo para a escola”.

O aluno D realizou uma autocrítica bastante pertinente sobre si mesmo, onde disse “apesar dos recursos digitais terem tomado conta de mim no cotidiano, não consegui me habituar no campo das aulas remotas, pois a falta do professor em sala de aula ao meu ver é fundamental para auxiliar o conhecimento de maneira mais humanizada”.

Ademais, duas falas importantes se destacam: O aluno D relata a “Em uma conversa no grupo de Whatsapp, a redução do aprendizado foi considerável para a maioria de seus colegas de turma, mas alguns alunos conseguiram lidar bem com o ensino a distância” (Aluno D, 2024) acrescenta também que “Foi difícil, porque tinha família que ajudava o aluno, então alguns diagnósticos não condiziam com a realidade quando as aulas voltaram”.

O gráfico a seguir foi realizado através de um questionário com os estudantes da instituição São Raimundo Nonato, onde foi perguntado a eles o tempo que passam utilizando a tecnologia, todos os entrevistados utilizam recursos tecnológicos assiduamente, portanto, poucos utilizam esta ferramenta para fins de estudos.

Gráfico – Tempo de uso das tecnologias digitais no dia-a-dia do estudante.



Fonte: Autoria própria

Como visto no gráfico, podemos perceber o quanto os jovens utilizam o mecanismo tecnológico, mas essa realidade é assustadora quando nos deparamos com os conteúdos consumidos por eles, sendo em sua grande maioria as redes sociais para seu entretenimento. Constata-se que grande parte dos alunos passam a maior parte do tempo conectados, mas poucos utilizam a ferramenta da internet para estudos referentes a disciplina de história.

7 O PROCESSO DE ENSINO ENFRENTADO PELOS DISCENTES

Neste ponto, podemos dizer que todo esse contexto de cultura online apresenta muitas barreiras, reflexões e análises de práticas pedagógicas as quais nenhum dos elos (Professor e Aluno) estavam atuados.

Em um contexto digital, é de suma importância existir a democratização da educação e que ela possa ser igual para todos, portanto, há uma boa parte de alunos esquecidos por sua condição financeira, mental e física. Ao refletir sobre a educação e a aplicação de tecnologias, Marques e Oliveira (2016, p. 204) apontam que vários conceitos estão em jogo, que surgem como resultado direto das tecnologias utilizadas na educação, como “educação remota”, “aprendizado remoto” e “ensino remoto”.

O termo “remoto” está atrelado a algo que se encontra longe no tempo ou no espaço. Por conseguinte, esta forma de ensino foi imposta devido a impossibilidade de realizar aulas presenciais. Por se tratar de algo emergencial, todo o planejamento pedagógico do ano de 2020 foi substituído por atividades mediadas via internet, visando diminuir ao máximo os impactos da pandemia na aprendizagem. A diretora exalta que:

“Com a determinação da Seduc para a suspensão das aulas presenciais, gerou uma obrigatoriedade para alunos e professores migrarem para as plataformas digitais, transferindo tudo aquilo que seria executado de modo presencial onde todos estávamos atuando, para o ensino remoto emergencial.” (Diretora, 2024)

Além deste fator, complementa que:

“Esta foi uma árdua realidade para os professores de história, pois nenhuma delas tinham muita familiaridade com a metodologia remota, houve uma transformação e adaptação em suas metodologias gravando vídeo-aulas e aprendendo a utilizar aplicativos via conferência como o Google Meet e o Google Classroom.” (Diretora, 2024)

É extremamente reconhecido que o cenário presente não conta com um número significativo de profissionais atuando com o ensino remoto. A grande parte dos envolvidos nesse contexto é inexperiente, e as tecnologias empregadas são tratadas como ferramentas experimentais. No entanto, é de conhecimento geral entre a população do país que as condições das instalações das escolas públicas no Brasil são bastante deficientes, além de que o currículo da maioria das instituições não foi desenvolvido, e muito menos preparado, para uma aplicação a distância, o que dificulta ainda mais a situação.

Na pandemia, ficaram evidentes a necessidade de considerar o acesso à internet um bem público e a ineficiência das políticas de acesso à internet no Brasil. Seguindo a tendência mundial, o uso do celular para acessar a internet cresceu de uma forma bastante expressiva no Brasil e 98,6 % da população possui celular (Pnad, 2019). Os aparelhos são o principal meio de acesso à rede no país.

Por se tratar de um acontecimento ímpar para todos eles, não faltaram relatos de esperança e dias melhores, os jovens E e F proferiram mensagens animadoras e de esperança a respeito, dizendo: “Já ocorreram outros eventos como este, me busco na esperança de que esse seja apenas mais um a qual iremos superar” e “me conforta saber que já enfrentamos este

problema no passado e agora, com vários estudos e o avanço da tecnologia global, iremos achar uma cura para o vírus e retomar nossa vida como era antes disso tudo”.

Todas essas respostas coletadas nas entrevistas vão nas mesmas considerações de Flávia Caimi (2014) relacionadas à educação e à cultura digital. A conexão que, conforme a autora, se apresenta de maneira contínua e variada, necessitando, pois, de novos modos de aprendizagem, diferentes dos que conhecemos. É importante levar em conta a relevância deste diálogo, principalmente diante da orientação das aulas e das atividades online, e o quanto essas vivências se firmaram nos últimos meses.

Por conta da incostância promovida pela pandemia, professores tinham de se adaptar diante das limitações de tempo e condições de ensino ao qual tinham disponíveis. Essa nova realidade levou o ensino de História a uma grande instabilidade, os relatos e discussões trouxeram a tona contribuições sobre a disciplina no cenário pandêmico. Estes resultados elencando diversas situações vividas, sucessos, frustrações e experiência nos coloca em um modo de pensar em como isto contribui para não perdermos as modulações desse processo, todavia, estes levantamentos nos auxiliam, a organizar as narrativas e pensar, futuramente, um melhor parâmetro para dizer o quão chocante foi esse acontecimento no ambiente da educação e do ensino de história, é nessas situações adversas que somos colocados a prova e a repensar nossas práticas do cotidiano e como uma drástica mudança pode ter um grande efeito na vida de alunos em formação social.

Esta mudança repentina se refletiu em todas as grades, desde a coordenação, professores e alunos. Os discentes foram os que mais sofreram as consequências, levando em consideração o estágio que os mesmos se encontravam neste período, o processo de aprendizagem certamente foi uma enorme lacuna em seu desenvolvimento escolar, comprometendo a assimilação dos conteúdos da disciplina de história, ao qual ambas as professoras também foram prejudicadas pela nova proposta do ensino remoto, onde estas não possuíam tempo hábil para assimilar esta nova metodologia para repassar a devida segurança com o uso das plataformas online e tampouco obter o mesmo retorno de seus pupilos como estavam acostumadas a fazer no ensino presencial.

Diante de um cenário onde as tecnologias tomam cada vez mais espaço no cotidiano da maioria da população brasileira, é fundamental pensar em sua importância no ambiente escolar, proporcionando um ambiente de aprendizado mais versátil com mais qualidade, dinamismo, interação e que estimulem os educandos a utilizarem esta ferramenta em prol do conhecimento, além de permitir o educador a autonomia de repensar sua própria metodologia prática em sala de aula.

Afim de conferenciar as sequelas deixadas na pandemia, o professor Nóbrega (2021) expõe dois quadros contendo distinções entre o ensino presencial e o ensino remoto, sendo esses diversos pontos centrais comentados por professores e alunos.

Quadro 01. Diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto

Ensino Presencial	Ensino à Distância
Ambiente físico.	Ambiente virtual.
Utiliza recursos como quadro, equipamento multimídia, papéis, canetas etc.	Aplicativos como plataformas digitais, editores de textos e vídeos, <i>podcasts</i> e jogos digitais.
Visualiza a dúvida do aluno no momento do seu surgimento.	Pode demorar um tempo para obter um <i>feedback</i> do docente.

Fonte: Nóbrega (2021)

Quadro 2. Principais barreiras encaradas pelos docente e discentes

Professor	Aluno
Pensar na didática que estimule e contextualize o conteúdo para o aluno.	Compreender o conteúdo sem a presença do professor.
Se adaptar às tecnologias (<i>hardwares</i> e <i>softwares</i>) utilizados na educação remota.	Se adaptar às tecnologias (<i>hardwares</i> e <i>softwares</i>) utilizados na educação a distância.
Analisar e avaliar as atividades considerando a evolução do aluno sem que ele esteja perto.	Ser frequente nas atividades da plataforma considerando a sua nova rotina.
Dar <i>Feedbacks</i> à distância por meio de <i>chats</i> , mensagens ou vídeo conferência.	Entender a avaliação do professor.

Fonte: Nóbrega (2021)

Estes desafios elencados acima foram uma constante instigação na vida de docentes e discentes. Tendo em mente a capacidade de adaptação e superação do ser humano, essas empreitadas podem ser contabilizadas como competências muito importantes para que possamos alinhar a tecnologia, o mundo digital e as mais variadas formas de trabalhar com ela se fazem cada vez mais presentes.

O desenvolvimento humano é compreendido a partir de uma atitude científica, ancorada na reflexão epistemológica sobre o conhecimento histórico e social. Sem essa compreensão, a eficácia da aprendizagem histórica fica comprometida; por isso, é preciso ter ciência do que os sujeitos pensam historicamente, percorrendo vários níveis. (Nicolini e Medeiros, 2021 p. 289)

Estes dados vão de encontro com as abordagens feitas nos questionários, mostrando o quanto essa mudança forçada na educação levou a escola São Raimundo a um meio que mudou a vida de muitos jovens, sendo forçados a utilizarem a educação remota como uma saída afim de minimizar o prejuízo causado pelo isolamento social.

De acordo com os alunos, a grande maioria possuía um aparelho celular, mas aqueles que não possuíam, seus respectivos responsáveis poderiam ir buscar o material necessário da disciplina o qual era disponibilizado pelos professores de História. Este fato acabou gerando muitas controvérsias para ambos os lados. Os alunos por sua vez, não conseguiam assimilar o completo sentido de um assunto, enquanto os professores também não possuíam a certeza se seus discípulos estavam conseguindo compreender aquilo que lhes era proposto.

Sem dúvidas, esta será uma época de suas vidas a qual jamais irão esquecer, todos os relatos envolviam muita saudade e frustração pela falta das aulas presenciais. A individualidade de cada discente também conta muito neste processo, alguns conseguiam se sair bem e obter um bom entendimento nas aulas remotas, mas a maioria dos relatos foi negativo. Este resultado se assimila a múltiplos fatores, como: falta de concentração, barulhos dentro de casa, falta de vontade, instabilidade de internet, falta de um bom aparelho celular para o acompanhamento das aulas, entre outros.

Estes jovens durante este tempo, se familiarizaram cada vez mais com as redes sociais e com os canais de *Youtube*. Nas entrevistas foram muitos alunos confirmando sua assiduidade na plataforma do *Youtube* destinados os canais ou conteúdos de história como Brasil História, Débora Aladim e Canal Nostalgia, porém, vale lembrar que poucos destes canais são, de fato, orquestrados por historiadores.

Neste contexto, podemos levar em conta a ampliação das fontes históricas, que, só foi possível graças ao desenvolvimento tecnológico. Na obra de Hobsbawm (1995), o texto cita como ocorreu uma grande produção tecnológica ao qual jamais tinha sido vista antes isso vai de encontro como, nas últimas décadas, a chegada da internet, celulares e computadores possibilitou um novo acervo de fontes históricas, agora conhecidas como “fontes digitais”, estas fontes estão diretamente ligadas com a ideia da História no presente.

8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os presentes resultados neste trabalho desmonstraram que ambos os professores ministram aulas na rede pública e de acordo com as respostas, ambos possuíam uma certa instabilidade de conexão com a internet e pouca familiaridade com aplicativos digitais utilizados

nas aulas remotas.

Ambos os professores tiveram que investir em um equipamento mais adequado para e moderno para executar suas aulas de maneira virtual. Isso nos faz refletir sobre a falta de condições de trabalho adequadas para essa situação alarmante onde os professores estão submetidos, com pouca estrutura e sem o fornecimento de equipamentos de boa qualidade, os docentes tiveram que utilizar seu equipamentos pessoais e seus próprios recursos financeiro para realizar as atividades escolares, vale ressaltar que de maneira presencial essa ainda é uma realidade, onde todos os professores se quiserem utilizar recursos tecnológicos para ministrar suas aulas, os mesmos precisam levar seu próprio material para a sala de aula.

A calamidade causada pela Covid-19 também mostrou que os professores 01 e 02 tiveram bastante dificuldade para lidar com a utilização das tecnologias digitais, por não possuírem um conhecimento mais aprofundado sobre como utilizar estes recursos na educação. sobre a relevância das tecnologias para a classe estudantil, Barros reitera:

Com relação a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar algumas pesquisas apontam que quando as aulas incluem o uso de ferramentas tecnológicas os educandos afirmam se sentirem mais envolvidos e interessados na aprendizagem, assim como os professores podem e devem fazer uso das tecnologias na preparação das aulas tendo como apoio o inesgotável conteúdo oferecido na internet e a partir daí poder fazer frente à todo acesso de informação e entretenimento que os alunos tem acesso nos dias atuais. (Barros, 2019, p. 4)

Mediante a este fato, o professor 02 levantou o seguinte questionamento:

“Antes da pandemia, nunca tinha ministrado aula remota, foi um período onde tive que me reinventar rapidamente sem muito tempo para me aperfeiçoar. Isto certamente me deixava bastante apreensivo, pois precisavamos sanar o tempo perdido de atividades durante o auge da pandemia”. (professor 02, 2024)

Em seguida, foi perguntado aos docentes sobre as maiores dificuldades encontradas por eles durante esse processo de educação para o ensino remoto, de acordo com ambos os professores, a falta de prática com equipamentos tecnológicos, dificuldade de adaptação por parte do preceptor e educando, a reinvenção de metodologias acoplada para a educação virtual e a insuficiência de conhecimento obtidas durante os encontros online foram as questões mais pautadas negativamente para a aprendizagem. Como vimos nos relatos dos professores:

“Nós tentamos o máximo possível, criando novas metodologias, com dinamização, aula expositiva, os alunos foram me auxiliando com algumas questões relacionadas a internet, mas era nítido a queda de rendimento de todas as turmas, deixando bastante incerteza se estava fazendo um bom trabalho” (Professor 01, 2024)

“Nossos alunos sempre foram muito solícitos, mas em relação as atividades deixadas para uma determinada data, sempre havia uma confusão em relação a entrega destes trabalhos. Este foi uma grande problema enfrentado por mim, pois alguns trabalhos acabavam se perdendo, eu acabava disponibilizando diversos meios de entrega dessas atividades para facilitar a vida dos alunos, porém, acabava me complicando na hora de

procurar, identificar e corrigir essas tarefas” (...) (Professor 01, 2024)

“As dificuldades foram inúmeras, como fazer uma aula remota ter uma eficiência, tendo em mente que ninguém estava habituado a essa realidade, eu me incluo neste meio. Nós como professores tivemos que trabalhar dobrado para assegurar o mínimo de eficiência na instrução de nossos alunos e avaliar seu processo de aprendizagem” (Professor 02, 2024)

“A falta de recursos necessários, a dificuldade nas produções das vídeo-aulas, a instabilidade de conexão com a internet, a ausência do professor fisicamente para auxiliar e os problemas pessoais de cada aluno devido ao transtorno da pandemia foram muito prejudiciais. Sem dúvidas um momento de extrema delicadeza e incerto para a maioria deles, o que acabou levando a um distanciamento de certos discentes” (Professor 02, 2024)

Um ensino de história coerente deve estar conectado com as reais necessidades dos sujeitos que frequentam as escolas das diferentes regiões do país. Professores e pesquisadores têm essa função: trazer à tona as necessidades e especificidades de cada recanto do território, para que a materialidade desses processos chegue às instâncias governamentais. Esse tipo de ensino está diretamente ligado à noção de cidadania e de consciência histórica dos sujeitos, que se constrói por meio de um ensino de história ressignificado e conectado a essa realidade. (Nicolini e Medeiros. 2021 p. 294)

Ademais, os preceptores e a diretora descreveram como ficou “A ligação da direção escolar com a família dos estudantes durante a pandemia”.

“Foi um período o qual a escola se aproximou ainda mais do lar de cada um dos nossos alunos, é uma característica do São Raimundo esse gerenciamento com os responsáveis. Montamos grupo de Whatsapp de todas as turmas do colégio e inserimos os pais para mantê-los informados sobre todas as notícias a respeito da suspensão das aulas presenciais e como será gerido este novo método de ensino online, que nada mais são do que as aulas remotas”. (...) (Diretora, 2024)

“Tentamos o máximo possível informar os responsáveis sobre os métodos das aulas, horários e outras questões através das redes sociais. Sempre mantinhamos contato com eles para deixá-los cientes sobre qualquer atualização e para os mesmos nos procurarem para sanar possíveis dúvidas”. (...) (Professor 01, 2024)

“Esse elo entre professores e os pais dos alunos sempre foi importante, vimos o quanto todos se mostraram angustiados por todo esse embrólio, ainda mais que a maioria não podia deixar de trabalhar para ajudá-los em casa e com os seus estudos, havendo uma grande incerteza e insegurança sobre as aulas remotas”. (...) (Professor 02, 2024)

Dito isto, vimos uma expressiva quantidade de pais que não podiam amparar seus filhos nesse cansativo processo. Houve diversos relatos apontando uma grande preocupação dos responsáveis na questão da não realização de atividades ou perda de aula por parte de seus filhos.

Outra vulnerabilidade encontrada na pesquisa foram as avaliações para obtenção de notas realizadas durante o surto de covid-19, os professores não tinham uma real precisão de conhecimento por meio das aulas remotas e muito menos com as atividades avaliativas, onde os alunos podiam “burlar” essas avaliações sem utilizar apenas seus conhecimentos próprios,

pesquisando as devidas respostas pela internet e também trocando conhecimento entre a própria turma.

Todos os entrevistados demonstraram uma muita exaustão mental ao passarem por este período de isolamento social e readaptação em toda sua rotina, sendo uma rotina bastante cansativa e traumática. Alguns tiveram suporte familiar, de amigos e até mesmo de alguns professores, porém, outros disseram não se sentirem nenhum pouco seguros e confortáveis, conforme os relatos:

“Nós como gestores do colégio sempre buscamos amparar qualquer pessoa que esteja com receio e inseguranças sobre estes tempos difíceis, seja ele professor, aluno, funcionário ou até mesmo aquela pessoa que não tenha nenhuma ligação com a instituição, nessas horas a empatia fala mais alto” (Diretora, 2024)

“Apesar do estresse, de ter desenvolvido uma sobrecarga física e mental, foi muito gratificante pois pude aprender bastante apesar dos pesares. Sempre busquei apoiar meus alunos ao máximo e levar palavras de conforto para eles, pois todos sabíamos a circunstância onde estávamos inseridos” (Professor 01, 2024)

“Me tornei uma pessoa completamente diferente na época da pandemia, nas aulas online quando via o rosto de meus alunos, conseguia enxergar um olhar inseguro por todo aquele momento tenso em que vivíamos. Tive alunos que perderam muitos parentes e amigos, não tinha como deixar meu lado humano de lado, esse acolhimento foi crucial para ao menos manter eles um pouco mais firmes nesse processo” (Professor 02, 2024)

“Foi um momento muito pesado para mim, não tinha vontade de estudar, muito de nós enfrentamos o luto e cheio de preocupação em casa” (Aluno A, 2024)

Sem dúvida nenhuma foi o momento mais difícil que presenciei na vida, me sentia triste a todo momento, não conseguia ter esperanças e forças para continuar” (Aluno B, 2024)

Ficar mais de um ano vendo meus colegas de turma apenas por uma tela foi muito decepcionante. Esse processo foi muito aterrorizante, desenvolvi problemas de ansiedade e não conseguia me concentrar direito durante as aulas” (Aluno C, 2024)

“Todos esses problemas pareciam não ter fim, afetou muito não só a minha saúde como também de toda minha família. A escola acabou ficando em segundo plano, não tinha cabeça para focar nos estudos” (Aluno D, 2024)

Os professores de História não tiveram a mínima dúvida que houve uma expressiva defasagem no processo de ensino. As falas ilustradas acima nos indicam um déficit no aprendizado dos alunos, principalmente um atraso em sua socialização e no comportamento entre eles em sala de aula e a questão psicológica se apresentou como um problema o qual não pode ser deixado de lado devido ao grande período de isolamento social.

Podemos ver os estragos causados pela pandemia nos lares, na educação e nas interações sociais, assim como as dificuldades para a aprendizagem, são aspectos que evidenciam as mudanças perturbadoras que foram esse tempo, resultando em um significativo retrocesso na educação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação, impactando diretamente a forma como o ensino foi conduzido e assimilado pelos alunos. O ensino remoto emergencial, adotado como alternativa à suspensão das aulas presenciais, revelou profundas desigualdades no acesso à tecnologia e evidenciou dificuldades estruturais e metodológicas enfrentadas por docentes e discentes. No caso específico da disciplina de História, esses desafios foram ainda mais expressivos, dada a necessidade de interações dinâmicas, debates críticos e análise de fontes históricas, elementos que se tornaram mais difíceis em um ambiente virtual.

Os resultados apanhados nos trazem inúmeras reflexões, a partir das experiências vivenciadas pelos educadores. Mediante este fato, distingue-se que os gestores, professores e alunos encararam abundantes desafios em um curto período de tempo. Devido ao acúmulo de funções, os professores adaptaram suas atividades docentes para o ambiente virtual às pressas, sem o devido tempo necessário para a aplicação destes conteúdos de forma online.

A análise realizada a partir das entrevistas com professores, alunos e a equipe gestora do Colégio São Raimundo Nonato evidenciou um panorama complexo, no qual tanto docentes quanto discentes precisaram se adaptar rapidamente a um modelo de ensino para o qual não estavam preparados. Os professores enfrentaram dificuldades com o uso das tecnologias, precisando aprender novas ferramentas em curto espaço de tempo e reinventar suas metodologias para garantir a participação dos alunos. Além disso, a ausência do contato físico e da interação direta comprometeu a construção coletiva do conhecimento, aspecto essencial no ensino de História.

Os alunos, por sua vez, relataram dificuldades em manter a atenção e a motivação durante as aulas remotas, destacando que a falta da presença física do professor e dos colegas tornou o aprendizado mais desafiador. Muitos também apontaram problemas relacionados à conectividade e à falta de equipamentos adequados, o que dificultou ainda mais a assimilação dos conteúdos. A desigualdade no acesso às tecnologias se mostrou um fator determinante para a defasagem no ensino, refletindo um problema estrutural que ultrapassa os limites da pandemia e exige políticas públicas eficazes para garantir a inclusão digital.

As famílias também tiveram uma adaptação conturbada, não podendo auxiliar devidamente seus filhos por questões profissionais de trabalho, mesmo o vínculo com a escola se fortalecendo, não foi o bastante para alguns pais conseguirem acompanhar as atividades escolares de forma precisa e com a devida atenção. No caso de alunos do ensino fundamental, isso ficou

ainda mais nítido pois a fase da vida que os discentes desta faixa etária estão em constante evolução e muitos não possuem a devida maturidade para lidar com uma mudança tão repentina como esta.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi o impacto emocional da pandemia sobre a comunidade escolar. O isolamento social, as perdas de entes queridos e a insegurança diante do futuro afetaram a saúde mental de alunos e professores, tornando o processo de ensino-aprendizagem ainda mais desafiador. Professores relataram o esforço para manter o vínculo com os alunos, oferecendo apoio emocional e buscando estratégias para minimizar as dificuldades enfrentadas por eles. No entanto, a impossibilidade de garantir uma interação efetiva no ambiente virtual limitou esse acompanhamento.

É fundamental pensarmos sobre a inclusão digital de toda a comunidade escolar, tendo como pressuposto todos aqueles alunos que moram excluídos do ensino virtual por não possuírem um aparelho digital para o devido acompanhamento das aulas. Essa adaptação trouxe uma evolução no quesito de educação e certamente modificará o conceito de educação, cabe as comunidades escolares aplicarem e aprenderem novas habilidades e competências e se capacitarem cada vez mais para, assim, poder explorar um leque de possibilidades para ensinar, interagir e informar por meio dos ambientes virtuais e seus diversos aplicativos que se tornaram uma sala de aula temporárias para todos.

Se faz ainda mais indispensável encorajar gestores e professores a repensar a formulação de uma educação do ensino online em conjunto com o ensino presencial em prol de uma melhoria na educação dos alunos de ensino básico, levando os alunos a este ambiente o qual todos eles estão inseridos nos dias atuais, unir estes dois mundos se faz necessário, gerando uma educação ainda mais interativa e conservadora, além de levar mais ânimo para os discentes, tirando-os um pouco do método mais tradicional ao qual todos estão mais acostumados.

A experiência do ensino remoto também evidenciou a importância da participação da família no processo educacional. Muitos pais e responsáveis tiveram que assumir um papel mais ativo na mediação das atividades escolares, o que representou um desafio adicional, especialmente para aqueles que precisavam conciliar o trabalho com o apoio aos filhos. Essa situação ressaltou a necessidade de uma maior integração entre escola e família, de forma a fortalecer a rede de apoio aos estudantes e minimizar as dificuldades enfrentadas em momentos de crise.

Antes de se pensar no ensino remoto e híbrido, precisa-se de uma estrutura e democratização de uma educação de qualidade para todos, pois se trata de um direito constitucional, na prática, sabemos que a realidade está muito longe desse direito ser exercido

fielmente de forma igualitária para todos. Também destacou a relevância da educação histórica, garantindo que os estudantes consigam lidar com informações errôneas e cultivar a capacidade de pensar criticamente em um tempo de dúvida.

Apesar das adversidades, a pandemia trouxe importantes aprendizados para a educação. O uso das tecnologias digitais foi ampliado, possibilitando novas formas de ensino que, se bem aplicadas, podem complementar o modelo tradicional e enriquecer a experiência educacional. A necessidade de adaptação também impulsionou a formação continuada dos professores, estimulando o desenvolvimento de novas competências e metodologias. No entanto, para que esses avanços sejam consolidados, é fundamental que haja investimentos na capacitação docente e na infraestrutura das escolas, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica.

Além disso, o período pandêmico reforçou a relevância da disciplina de História no contexto escolar. A compreensão dos eventos históricos e de suas repercussões sociais se mostrou essencial para que os alunos pudessem interpretar e contextualizar a crise vivida, estabelecendo relações entre o passado e o presente. O estudo das pandemias ao longo da história, por exemplo, possibilitou reflexões sobre a evolução das ciências médicas, as respostas governamentais a crises sanitárias e os impactos sociais dessas catástrofes. Esse conhecimento histórico contribuiu para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, a pesquisa demonstrou que os impactos da pandemia no ensino de História foram significativos e multifacetados. O ensino remoto revelou lacunas e fragilidades do sistema educacional, ao mesmo tempo em que abriu novas possibilidades para a inovação pedagógica. Para que o aprendizado dos alunos seja recuperado e aprimorado, é necessário um esforço coletivo envolvendo gestores, professores, alunos e suas famílias. O retorno ao ensino presencial deve ser acompanhado de medidas que garantam a adaptação curricular, o suporte emocional e a valorização dos docentes, visando à construção de um ambiente educacional mais inclusivo e preparado para enfrentar desafios futuros.

Em última análise, a pandemia da Covid-19 foi um marco na história da educação, deixando lições que devem ser levadas em consideração para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. O ensino de História, em particular, desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e reflexivos, sendo essencial que seu ensino seja valorizado e aprimorado. O desafio agora é transformar as dificuldades enfrentadas em oportunidades de crescimento, construindo uma educação mais equitativa, acessível e eficiente para as futuras gerações que certamente irão presenciar e estudar esse período nos livros de História.

Este estudo possui um grande potencial para investigar outros tipos de estratégias

didáticas adotadas pelos professores nas aulas remotas como também investigar suas novas estratégias e quais suas dificuldades de diálogos entre a família dos alunos para com a coordenação pedagógica, sobretudo a dificuldade familiar no acompanhamento escolar de seus filhos.

Por fim, mesmo que a pandemia de Covid-19 tenha parado o ensino convencional de história, ela também impulsionou melhorias essenciais que podem tornar essa prática mais eficaz no futuro. Ao adotar essas transformações, os professores de história podem garantir que os estudantes não apenas compreendam o que ocorreu no passado, mas também interajam com a história como um campo que é dinâmico e em constante evolução, permanecendo significativo em suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **O que documenta a fonte oral?** Possibilidades para além da construção do passado. UFMG, 1996.

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

BARROS, A.F. **O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO**. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 01-2019, p. 01, 2019.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O ensino remoto digital e a educação a distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em 03 jan. 2025.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2005.

BNCC. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. **Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga**. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. 2017.

CAFARDO, Renata. **Educação a distância para alunos de escolas públicas deve ser feita por meio de celulares**. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-paraalunos-de-escolas-publicas-deve-ser-feita-por-meio-de-celulares,7000> Acesso em: 25 de novembro. 2024.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Geração Homo Zappiens na escola: Os novos suportes de informação e a aprendizagem histórica**. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; RIBEIRO, Jayme (orgs.). **Ensino de História: usos do passado, Memória e mídia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v.7, n.3, p.38-46, ago. 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp.40-52. ISSN 1413-2478.

DE MELO CERQUEIRA, Pedro et al. **Produção de aulas a partir de programas gravadores de tela**. Guia prático para uso de plataformas virtuais no ensino remoto, 2020.

FACIONE, P. A. **Critical thinking: a statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction**. Millbrae, CA: The California Academic Press, 1990.

HARTOG, François. **Primeiras figuras do historiador na grécia: historicidade e história**. Revista de História, São Paulo, n. 141, p. 9–20, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i141p9-20. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18880>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARQUES, S. OLIVEIRA, T. **Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.189-211, Set./Dez. 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index> Acesso em: 08/11/2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <http://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 17 dez. 2024.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia**. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, p. 281-298, 2021.

NÓBREGA, Luciano; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacaoremota-em-tempos-de-isolamento-social>. Acesso em 05 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha Informativa – COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 18 dez. 2024.

PARÁ, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Raimundo Nonato. **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Santarém, 2022.

QEDU. **Santarém**. Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/1506807-santarem/ideb>>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SANTOS, Edméa O. EAD, **palavra proibida**. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 31 outubro. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: Ensino a Distância na Educação Básica frente à Pandemia da Covid-19**. São Paulo: Todos pela Educação; 2020. Disponível em:

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todos_pela_educacao_covid19.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

WANDERLEY, Sonia; NICOLAU, Giselle. **Aprender História em tempos de pandemia: aprendizado escolar e cultura histórica.** ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA-PERSPECTIVAS WEB, v. 11, p. 284, 2020.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO DE HISTÓRIA: Um estudo a partir do Cólegio São Raimundo Nonato de Santarém-PA

Nome do(a) orientador(a) da pesquisa: Dr. Diego Marinho de Gois

Nome dos estudantes autores: Lucas Taichi Okada Tatibana

Você está sendo convidado(a) a participar de um projeto de investigação do estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O(s) objetivo(s) do presente estudo é/são:

Investigar as lacunas educacionais geradas pela pandemia da Covid-19, onde impôs bastantes barreiras no ensino de História e dificuldade na adaptação ao Ensino Remoto Emergencial por parte de professores e alunos. A pesquisa reforça a necessidade de pensarmos em um ensino de História mais adaptável e inclusivo, mostrando o potencial da tecnologia no ensino aprendizagem dos alunos.

Procedimento: Como instrumento para coleta de dados será realizada entrevistas presenciais e questionários online que servirá unicamente para fins de pesquisa.

Para qualquer dúvida ou pergunta sobre assuntos relacionados à pesquisa, o (a) orientador(a) estará disponível para esclarecê-las através do telefone (93) 99111-3407 ou e-mail diego.gois@ufopa.edu.br

Tendo lido, compreendido e estado suficientemente esclarecido sobre os propósitos do estudo a que foi convidado a participar, eu _____, RG _____, autorizo que as informações prestadas sejam divulgadas no trabalho.

Local e data: _____, ____ de _____ de _____

Assinatura de quem consente

Eu, _____, RG: _____, comprometo-me a utilizar os dados coletados na entrevista para fins de pesquisa, mantendo o sigilo dos nomes dos participantes:

Assinatura do/a orientador/a

*Esse documento deve ser assinado em duas vias. Uma via deve ser entregue à pessoa que participa da pesquisa e a outra deve ficar de posse do pesquisador.